

NA TRILHA DA CRIAÇÃO DE VALOR

Desempenho da Vale no 2T08

Rio de Janeiro, 6 de agosto de 2008 – A Companhia Vale do Rio Doce (Vale) continuou no segundo trimestre de 2008 (2T08) a apresentar excelente desempenho operacional e financeiro marcados por recordes na produção de níquel, pelotas e carvão, além de embarques de minério de ferro e pelotas, receita bruta, lucro operacional e geração de caixa.

A excelência da performance da Vale se manifesta não só quando comparada a períodos anteriores mas sobretudo diante das condições adversas que prevaleceram durante todo o primeiro semestre do ano, envolvendo significativos aumentos de preços de insumos, equipamentos e serviços, o declínio do preço do níquel em relação ao pico histórico do 2T07 e os diversos desafios enfrentados por nossas atividades operacionais.

A Vale se mantém na trilha do crescimento com geração de valor para o acionista, executando com disciplina a estratégia de longo prazo e de maneira consistente com sua visão dos mercados.

Os principais destaques da performance no 2T08 foram:

- Recorde de embarques de minério de ferro e pelotas: 78,665 milhões de toneladas métricas, com crescimento de 8,9% em relação ao 2T07;
- Receita bruta recorde de R\$ 18,884 bilhões, 3,8% superior ao valor registrado no 2T07;
- Exportações consolidadas de US\$ 3,886 bilhões, em linha com as exportações registradas no 2T07;
- Exportações líquidas (exportações menos importações) no trimestre de US\$ 3,589 bilhões, 4,4% abaixo do registrado no 2T07, e equivalentes a 42,1% do superávit da balança comercial brasileira no 2T08;
- Lucro operacional recorde, medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos), de R\$ 9,200 bilhões, superior ao verificado no 2T07 de R\$ 9,194 bilhões;
- Margem EBIT de 50,2% no 2T08, contra 51,6% no 2T07 e 37,7% no 1T08;
- Geração de caixa recorde, medida pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização), de R\$ 10,473 bilhões, resultado R\$ 218 milhões acima do verificado no 2T07;

As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando de outra forma indicado, foram consolidadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (BR GAAP). De acordo com os critérios do BR GAAP, são consolidadas as empresas nas quais a Vale tem controle efetivo ou controle compartilhado definido por acordo de acionistas. No caso das empresas onde a Vale possui controle efetivo, a consolidação é feita em base 100% e a diferença entre este valor e o percentual da participação da Vale no capital da controlada é descontado através da linha de participações minoritárias. As principais empresas controladas da Vale são: Vale Inco, MBR, Cadam, PPSA, Alunorte, Albras, Valesul, RDM, RDME, RDMN, Urucum Mineração, Ferrovia Centro Atlântica (FCA), Vale Austrália, CVRD Internacional e Vale Overseas. No caso das empresas onde o controle é compartilhado, a consolidação é proporcional à participação que a Vale possui no capital de cada empresa. As principais empresas onde a Vale detém controle compartilhado são MRN, MRS, Kobrasco, Nibrasco, Hispanobras, Itabrasco, Samarco e CSI.

- Lucro líquido de R\$ 4,573 bilhões, correspondente a lucro por ação de R\$ 0,94;
- A classificação do risco de crédito da Vale foi elevada para BBB+ pela Standard & Poor's, num reconhecimento da capacidade de financiar seus planos de crescimento simultaneamente à manutenção de um balanço saudável.
- O investimento¹ realizado no 2T08 chegou a US\$ 2,312 bilhões, sendo US\$ 1,788 bilhão investido em crescimento orgânico e US\$ 524 milhões na sustentação das operações existentes. No 1S08 a Vale investiu US\$ 4,007 bilhões contra US\$ 2,799 bilhões no 1S07;
- Entraram em operação dois projetos de classe mundial: Paragominas II e Alunorte 6&7. A expansão da capacidade de nossa refinaria sustentada por grandes reservas de bauxita de alta qualidade consolida sua posição como a maior planta de alumina do mundo. Além deles, quatro outros importantes projetos foram entregues durante o 1S08: Zuhai, Fazendão, Samarco III e Dalian;
- Começou a operar desde maio na ferrovia Carajás (EFC) o trem com 330 vagões, uma inovação que amplia a flexibilidade e eleva a produtividade da operação de logística do minério de ferro;
- De maneira consistente com nosso compromisso estratégico, os investimentos em responsabilidade social corporativa foram de US\$ 302 milhões, sendo US\$ 201 milhões alocados à proteção e conservação do meio ambiente e US\$ 101 milhões em projetos sociais. No semestre, esses investimentos somaram US\$ 382 milhões, com US\$ 272 milhões em meio ambiente e US\$ 110 milhões em ações sociais.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS – R\$ milhões					
	2T07 (A)	1T08 (B)	2T08 (C)	% (C/A)	% (C/B)
Receita operacional bruta	18.197	14.549	18.884	3,8	29,8
Exportações (US\$ milhões)	3.920	3.014	3.886	-0,9	28,9
Exportações líquidas (US\$ milhões)	3.754	2.738	3.589	-4,4	31,1
EBIT	9.194	5.325	9.200	0,1	72,8
Margem EBIT (%)	51,6	37,7	50,2		
EBITDA	10.255	6.638	10.473	2,1	57,8
Lucro líquido	5.842	2.253	4.573	-21,7	103,0
Lucro líquido por ação (R\$)	1,21 ²	0,47	0,94		
ROE Anualizado (%)	34,4	29,0	24,8		
Investimentos ¹ (US\$ milhões)	1.360	3.202	1.695	24,6	-47,1

LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO PELA NOVA LEI DAS S/A. ³ - R\$ milhões			
	1T08	2T08	1S08
Lucro líquido do período	2.253	4.573	6.826
Varição cambial de investimentos	829	4.655	5.484
Lucro líquido do período - ajustado	3.082	9.228	12.310

¹ Os valores reportados neste relatório para os investimentos são computados com base nos desembolsos financeiros efetivamente realizados, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP).

² Ajustado para refletir desdobramento de ação que ocorreu em setembro de 2007.

³ Os efeitos da nova Lei das S/A e deliberação CVM nº 534 sobre o lucro líquido estão detalhados no anexo 1.

✓ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

O desempenho da economia global na primeira metade do ano surpreendeu positivamente, estimando-se que tenha crescido à taxa ligeiramente superior a 4%. Isto se deveu à continuidade da expansão em ritmo acelerado das economias emergentes e da performance da economia americana, esta última influenciada principalmente pela desvalorização do dólar e pelo efeito pontual do pacote de estímulos fiscais.

A partir de meados de maio, os bancos centrais mudaram o foco de suas atenções para o combate à inflação, que vem se elevando de forma generalizada no mundo em função dos choques de preços do petróleo e alimentos e, em alguns países, em consequência de excesso de demanda agregada.

As tensões nos mercados financeiros se renovaram, com as incertezas sobre perdas futuras e necessidades de capitalização gerando elevado grau de preocupação a respeito das entidades de crédito imobiliário patrocinadas pelo governo dos EUA (GSEs). Dada a ampla base de credores das GSEs, onde se incluem bancos de diversos países, a percepção de risco sistêmico se elevou significativamente.

Simultaneamente, embora os bancos tenham tido sucesso em seus esforços de recapitalização, seus balanços continuam sob pressão, o que tende a dificultar a capitalização e a aumentar a probabilidade de interação entre o ajuste do sistema bancário e a economia real.

A conjugação desses fatores conduziu à forte correção de preços das ações, penalizando severamente as ações de companhias de mineração e metais, revelando implicitamente preocupação a respeito de sua rentabilidade futura.

Apesar dos riscos existentes, acreditamos que os bons fundamentos dos mercados de minérios e metais não se reverteram.

Estimamos que a economia global continue a se desacelerar nesta segunda metade do ano, influenciada pelo desempenho das economias desenvolvidas, com o início da recuperação tendo lugar ao longo do primeiro semestre de 2009. A expansão nas economias emergentes deve se tornar mais moderada no curto prazo, porém com a manutenção de um ritmo ainda bastante forte. O diferencial de taxas de crescimento em relação ao mundo desenvolvido tende a se ampliar, caracterizando o “descolamento relativo” das economias emergentes, fenômeno manifestado a partir do início desta década.

No caso da maior economia emergente, a China, é provável que o pico da inflação já tenha ficado para trás e que sua economia faça uma aterrissagem suave, passando de uma expansão acima de 10% nos últimos cinco anos para algo próximo a 9% nos próximos anos, taxa ainda muito elevada.

No curto prazo, o crescimento econômico da China permanece bastante sólido, com o investimento em ativos fixos se expandindo a 26% ao ano e a produção industrial a 16%, com o único sinal de enfraquecimento se dando no comportamento da demanda externa. Entretanto, a contribuição desta para o desempenho do PIB da China é secundária, tendo variado entre 10% a 15% da expansão anual.

Como a experiência desta década tem demonstrado, a expansão do consumo global de minérios e metais continuará a depender quase que exclusivamente da evolução

das economias emergentes, justamente porque são as que estão passando por importantes transformações estruturais associadas ao desenvolvimento econômico de longo prazo. A industrialização, urbanização e os investimentos em infraestrutura, movimentos integrantes dessas mudanças estruturais, são processos intensivos na utilização de minérios e metais e responsáveis pela forte expansão de seu consumo.

Em meados do século passado, nos anos 50 e 60, a indústria de minérios e metais viveu um ciclo semelhante determinado inicialmente pela reconstrução da economia europeia e sustentado pelo desenvolvimento econômico japonês, tendo como um de seus principais indicadores a expansão da produção global de aço em ritmo superior ao do PIB e da produção industrial global. Após três décadas de lenta expansão, a produção global de aço volta a demonstrar o mesmo padrão de crescimento do passado em resposta ao novo ciclo longo determinado pela expansão das economias emergentes.

De acordo com estimativas das Nações Unidas⁴, até 2025 a população das áreas urbanas das economias emergentes deverá aumentar em 1,2 bilhão de pessoas. No caso da China, por exemplo, serão mais de 300 milhões de novos moradores nas cidades, boa parte deles constituída por migrantes de áreas rurais. Isto exigirá substanciais investimentos na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, estradas, ferrovias, aeroportos, redes de telecomunicações, prédios comerciais e residenciais, concorrendo para acelerar a demanda por metais.

Estima-se que os investimentos em infra-estrutura nas economias emergentes deverão demandar recursos de no mínimo US\$ 5 trilhões nos próximos 10 anos, o que corresponde a aproximadamente 20% de seu PIB⁵ atual. Tais investimentos terão impacto relevante sobre a demanda por aço e suas matérias primas - minério de ferro, carvão metalúrgico e ferro ligas – cobre, alumínio e níquel.

O aumento da renda per capita e a maior penetração do crédito em economias emergentes, com o desenvolvimento de instrumentos para o financiamento de bens de consumo durável, especialmente automóveis e residências, deverá, a exemplo do que aconteceu no Brasil e na Rússia nos anos mais recentes, se constituir em alavanca adicional do crescente consumo de metais.

A reação da demanda global aos preços do petróleo é outro movimento que deverá conduzir ao longo do tempo a aumentos no consumo de minérios e metais, devido ao aumento do uso de energias alternativas e inovações tecnológicas como carro híbrido.

Por outro lado, a resposta da indústria de mineração e metais aos incentivos dos preços permanece limitada por uma série de obstáculos, entre eles o próprio aumento da escassez da dotação de recursos naturais, como água, energia e depósitos minerais de classe mundial e de mão-de-obra qualificada, gargalos de infra-estrutura, custos mais elevados de equipamentos e serviços de engenharia, dificuldades crescentes para a obtenção de licenças ambientais e desafios tecnológicos.

No curto prazo, os mercados de minério de ferro e níquel vivem momentos diferentes. O minério de ferro, cuja demanda depende da indústria de aço carbono, continua a se defrontar com um cenário caracterizado por um mercado apertado. O níquel sofre os efeitos da exposição à economia do aço inoxidável.

⁴ UN Department of Economics and Social Affairs.

⁵ PIB medido a taxas de câmbio de acordo com a paridade do poder de compra.

A evolução da demanda global por aço carbono está mais associada ao crescimento das economias emergentes, o que tende a continuar a transmitir fortes impulsos ao consumo de minério de ferro e de outras matérias primas em que a Vale está posicionada, como as ligas de manganês e o carvão metalúrgico.

Os preços do minério de ferro no mercado *spot* continuam em patamares muito elevados e bastante superiores, por exemplo, aos preços do minério de ferro fino da Vale, com qualidade superior e variância de qualidade entre embarques muito inferior. Isso se constitui em clara indicação de excesso de demanda, que na margem está sendo satisfeita a preços bem mais altos do que os de referência para os contratos de suprimento e por produtos de pior qualidade.

A hipótese de excesso de oferta de minério de ferro no futuro próximo pressupõe um ambiente sem limitações à expansão da produção, não considerando as dificuldades enfrentadas pela indústria de mineração para o desenvolvimento de projetos e o período mínimo de tempo necessário entre o início de operação e o alcance da capacidade nominal. Além disso, o aumento da oferta de minério de ferro de baixa qualidade não é suficiente para satisfazer à crescente demanda tendo em vista a necessidade de mistura com minérios de melhor qualidade e com escassez relativa muito maior.

A precificação do minério de ferro para os contratos está evoluindo no sentido do reconhecimento explícito dos diferenciais de qualidade e dos custos de frete.

De um lado, a qualidade tende a se tornar um aspecto cada vez mais importante na medida em que uma nova geração de projetos concorre para ampliar a oferta de minérios de baixa qualidade, aumentando conseqüentemente a necessidade de mistura com minérios de boa qualidade e/ou o uso mais intensivo de pelotas. O caso típico é o do minério de ferro chinês, caracterizado pelo baixo teor de ferro e alto grau de sílica, obrigando a indústria do aço a fazer o “blend” com minérios de melhor qualidade.

Por outro, tendo em vista a considerável expansão nos próximos anos da frota de navios *capsize* para o transporte de minério de ferro, é bastante provável a manifestação de uma tendência decrescente de preços do frete, mesmo diante do congestionamento de portos, tornando menos relevante a questão da diferença do custo do transporte transoceânico.

A Vale está se posicionando ativamente para explorar as oportunidades oferecidas por essas tendências. Estamos promovendo a expansão da capacidade de produção do melhor minério de ferro do mundo – Carajás – e de pelotas, começando a construir uma base global de ativos, com plantas de pelletização na China, Oriente Médio e sudeste da Ásia. Ao mesmo tempo, o investimento no desenvolvimento de um serviço de frete marítimo dedicado - composto por navios graneleiros de grande porte - entre nossos terminais no Brasil e os portos na Ásia concorre para reduzir nossa desvantagem geográfica como fornecedor dessa região.

O preço do níquel no curto prazo é fortemente influenciado pela indústria de aço inoxidável, cujas características econômicas implicam em comportamento bem mais volátil do que a indústria de aço carbono, especialmente em comparação com o segmento das usinas de alto forno, predominante nesta indústria. A demanda por aço inox apresenta alta elasticidade renda e ainda é bem mais sensível às flutuações cíclicas das economias desenvolvidas.

Apesar dos estoques baixos, a forte desaceleração da produção industrial na América do Norte, Europa e Japão tem implicado em lento crescimento da

produção de aço inox, sendo que este trimestre é sazonalmente o mais fraco do ano devido às férias de verão do Hemisfério Norte. Embora os estoques de níquel na London Metal Exchange estejam decrescendo lentamente desde o final de abril, a tendência de queda dos preços iniciada em meados de março não se interrompeu.

Por outro lado, os demais componentes do consumo do níquel, responsáveis por 35% do consumo global, têm se mostrado bastante robustos. Esse é o caso, por exemplo, das ligas de aço, utilizadas na produção de equipamentos para mineração e energia, das superligas de níquel destinadas a turbinas de aviões e motores marítimos e das aplicações para fundição de motores e bombas e fabricação de baterias.

Os preços atuais do níquel, após declínio em relação aos níveis recordes alcançados no segundo trimestre de 2007, continuam a proporcionar alta rentabilidade à Vale, um produtor de custo operacional baixo, e desestimulam iniciativas visando à sua substituição, elemento essencial para a preservação dos bons fundamentos de longo prazo.

A médio prazo, a combinação de um nível reduzido de estoques de aço inoxidável com o declínio dos estoques de níquel cria um ambiente favorável à forte recuperação dos preços do metal no próximo ciclo de expansão das economias desenvolvidas. Com custos baixos, o aumento de produtividade da base de ativos existentes e a expansão de capacidade derivada dos novos projetos, a Vale continuará a gerar significativo valor com suas operações de níquel.

✓ RECEITA RECORDE: R\$ 18,9 BILHÕES

No 2T08 alcançamos um novo recorde de receita operacional bruta, com a marca de R\$ 18,884 bilhões. Houve aumento de 3,8% relativamente ao 2T07, quando obtivemos R\$ 18,197 bilhões.

O incremento de R\$ 687 milhões na receita foi determinado pelos efeitos causados pela variação de preços de nossos produtos, R\$ 2,535 bilhões, e pela expansão do volume de vendas, de R\$ 987 milhões. Por outro lado, a apreciação do real frente ao dólar americano contribuiu para uma redução de R\$ 2,835 bilhões na receita total frente ao 2T07.

Os movimentos distintos nos preços do minério de ferro (alta) e do níquel (baixa) exerceram influência relevante na determinação da composição da receita por produto e por destino no 2T08.

A participação dos minerais não ferrosos⁶ na receita passou de 51,0% no 2T07 para 31,9% no 2T08. Em contrapartida, a contribuição dos minerais ferrosos tornou-se mais importante, evoluindo de 41,1% no 2T07 para 59,5% no 2T08.

A América do Norte e a Ásia, para onde se concentram 85% de nossas vendas de níquel, tiveram sua participação na receita total reduzida, de 16,3% e 43,5%, respectivamente, para 14,0% e 38,5% no 2T08. Já as vendas para América do Sul e Europa, para onde se destinam 43,2% de nossas vendas de minério de ferro e pelotas, aumentaram suas fatias na receita total de 16,7% e 20,7% no 2T07 para respectivamente 19,2% e 24,0% no 2T08. Ao longo do tempo, entretanto, tendo em vista o ritmo mais dinâmico de sua economia e a maior intensidade no consumo de metais, a tendência é que a Ásia emergente amplie sua participação em nossa receita com vendas.

⁶ A partir do 1T08 as informações sobre bauxita, alumina e alumínio passaram a ser agregadas a minerais não ferrosos

A China permaneceu o principal destino de nossas vendas, com participação na receita de 17,0%, seguida do Brasil, com 16,0%, Japão, com 10,6%, Estados Unidos com 8,7% e Alemanha com 5,2%.

RECEITA BRUTA POR DESTINO - R\$ milhões						
	2T07	%	1T08	%	2T08	%
América do Norte	2.974	16,3	2.364	16,3	2.654	14,1
EUA	2.008	11,0	1.535	10,5	1.644	8,7
Canadá	846	4,7	729	5,0	850	4,5
México	120	0,7	101	0,7	159	0,8
América do Sul	3.031	16,7	2.739	18,8	3.625	19,2
Brasil	2.525	13,9	2.350	16,2	3.023	16,0
Outros	506	2,8	389	2,7	602	3,2
Ásia	7.928	43,6	5.309	36,5	7.269	38,5
China	3.242	17,8	2.434	16,7	3.202	17,0
Japão	2.223	12,2	1.528	10,5	2.008	10,6
Coréia do Sul	850	4,7	453	3,1	604	3,2
Taiwan	1.291	7,1	454	3,1	513	2,7
Outros	321	1,8	439	3,0	942	5,0
Europa	3.768	20,7	3.354	23,1	4.540	24,0
Alemanha	923	5,1	944	6,5	986	5,2
Bélgica	338	1,9	312	2,1	400	2,1
França	443	2,4	278	1,9	410	2,2
Reino Unido	591	3,3	510	3,5	758	4,0
Itália	278	1,5	317	2,2	413	2,2
Outros	1.194	6,6	994	6,8	1.574	8,3
Resto do mundo	497	2,7	782	5,4	797	4,2
Total	18.196	100,0	14.548	100,0	18.884	100,0

RECEITA BRUTA POR PRODUTO - R\$ milhões						
	2T07	%	1T08	%	2T08	%
Minerais ferrosos	7.479	41,1	7.260	49,9	11.240	59,5
Minério de ferro	5.498	30,2	5.200	35,7	7.926	42,0
Serviços de operação de usinas de pelotização	16	0,1	21	0,1	12	0,1
Pelotas	1.624	8,9	1.414	9,7	2.442	12,9
Manganês	41	0,2	69	0,5	136	0,7
Ferro ligas	264	1,4	449	3,1	573	3,0
Outros	36	0,2	107	0,7	152	0,8
Minerais não-ferrosos	9.294	51,0	5.911	40,6	6.030	31,9
Níquel	6.340	34,8	3.279	22,5	3.105	16,4
Cobre	999	5,5	879	6,0	1.028	5,4
Caulim	110	0,6	93	0,6	89	0,5
Potássio	78	0,4	112	0,8	174	0,9
PGMs	172	0,9	218	1,5	193	1,0
Metais preciosos	39	0,2	52	0,4	47	0,2
Cobalto	64	0,4	106	0,7	95	0,5
Alumínio primário	880	4,8	629	4,3	655	3,5
Alumina	529	2,9	482	3,3	583	3,1
Bauxita	83	0,5	61	0,4	63	0,3
Carvão	81	0,4	126	0,9	170	0,9
Serviços de logística	952	5,2	787	5,4	932	4,9
Ferrovias	788	4,3	665	4,6	789	4,2
Portos	120	0,7	94	0,6	111	0,6
Navegação	43	0,2	28	0,2	32	0,2
Outros	390	2,1	465	3,2	512	2,7
Total	18.197	100,0	14.549	100,0	18.884	100,0

▼ CUSTOS

No 2T08, o custo dos produtos vendidos (CPV) atingiu R\$ 7,891 bilhões, contra R\$ 7,409 bilhões no 2T07. Os principais fatores determinantes para o aumento de R\$ 482 milhões no CPV foram: (a) a elevação de preços dos insumos, R\$ 341 milhões; (b) crescimento da produção, R\$ 73 milhões; e (c) arrendamento das plantas da Nibrasco e Kobrasco, R\$ 67 milhões.

As despesas com materiais se constituíram na principal fonte de elevação de custos, quando comparamos o 2T08 com o 2T07, registrando aumento de R\$ 465 milhões, totalizando R\$ 1,677 bilhão, o que representou 21,3% do CPV. Seus principais constituintes no trimestre foram: (i) peças e componentes de equipamentos, R\$ 448 milhões (ii) insumos, R\$ 355 milhões; e (iii) correias transportadoras e pneus, R\$ 84 milhões.

O custo com consumo de energia, segundo maior item do CPV, foi de R\$ 1,373 bilhão, equivalente a 17,4% do total, composto por R\$ 487 milhões em energia elétrica e R\$ 886 milhões em combustíveis e gases.

O aumento nos gastos com consumo de energia de R\$ 108 milhões na comparação com o 2T07 foi determinado principalmente pelo aumento de R\$ 102 milhões nas despesas com combustíveis e gases em função da alta dos preços (R\$ 63 milhões) e da expansão do consumo (R\$ 39 milhões). Os gastos com energia elétrica sofreram aumento de apenas R\$ 6 milhões.

Os gastos com serviços contratados, equivalentes no 2T08 a 15,4% do CPV, somaram R\$ 1,213 bilhão, ligeiramente acima do montante registrado no 2T07, R\$ 1,154 bilhão. Os preços destes serviços contribuíram para uma redução de R\$ 22 milhões, enquanto que o maior volume de vendas contribuiu com um aumento de R\$ 81 milhões.

Os principais itens destas despesas foram: (i) serviços de manutenção de equipamentos e instalações, R\$ 338 milhões; (ii) serviços de transporte, principalmente do minério de ferro produzido no Sistema Sul, R\$ 334 milhões e (iii) remoção de estéril e minério, R\$ 101 milhões.

As despesas com pessoal foram de R\$ 1,009 bilhão e representaram 12,8% do CPV no trimestre. O aumento de R\$ 107 milhões verificado na comparação com o mesmo período do ano anterior deve-se ao aumento salarial definido pelo acordo coletivo com os funcionários no Brasil e aumento no número de empregados, requerido em consequência do crescimento de nossas atividades.

O custo de aquisição de produtos – 9,4% do CPV – totalizou R\$ 753 milhões, ante R\$ 1,351 bilhão no 2T07. A redução nos custos com aquisição de produtos de níquel em R\$ 556 milhões, refletindo o aumento de nossa produção, bem como a queda no preço deste metal explicam esta redução.

O item outros custos operacionais somou R\$ 686 milhões no 2T08, incluindo o custos com serviços compartilhados de R\$ 93 milhões, ante R\$ 582 milhões no 2T07 e R\$ 701 milhões no 1T08.

A partir deste trimestre, este item contemplará o custo do contrato de arrendamento da Nibrasco e da Kobrasco, que no 2T08 foi de R\$ 67 milhões.

No 2T08, os custos de *demurrage* – multas pagas pelo atraso de carregamento de navios nos terminais marítimos – totalizaram R\$ 131 milhões, representando R\$ 1,98 por tonelada métrica de minério de ferro embarcada, contra R\$ 91 milhões e R\$ 1,50 por tonelada métrica no 2T07.

A elevação dos custos com *demurrage* reflete a pressão exercida pelo contínuo crescimento da demanda por minério de ferro sobre a infra-estrutura de logística. A expansão de nossa produção de minério de ferro, implicando na movimentação adicional de 135 milhões de toneladas anuais entre 2003 e 2007, tem sido acompanhada por consideráveis investimentos em logística, buscando a ampliação de sua eficiência e de sua capacidade de movimentação de carga. No momento temos em curso dois grandes projetos, Corredor Norte e Corredor Sudeste, envolvendo investimento de US\$ 1,5 bilhão, cujo objetivo é a ampliação da capacidade de nossas ferrovias e portos.

Neste ano, além do acidente que paralisou a operação do terminal de Itaguaí, tivemos vários eventos de manutenção no terminal da Ilha de Guaíba e aumento de filas de navios em Ponta da Madeira determinado pelo descompasso transitório entre o volume de embarques e a capacidade da EFC. Os problemas com Itaguaí e Ilha de Guaíba já foram resolvidos, e significativos progressos estão sendo registrados nos investimentos em logística no Sistema Norte, como a conclusão da expansão de 57 pátios de manobras e início da operação de trens com 330 vagões na EFC, que conduzirão à progressiva redução dos custos com *demurrage*.

O custo de depreciação e amortização – 15,0% do CPV – alcançou R\$ 1,180 bilhão no 2T08, crescendo R\$ 238 milhões em relação ao 2T07 e R\$ 52 milhões abaixo do valor registrado no 1T08.

As despesas com vendas, gerais e administrativas somaram R\$ 632 milhões no trimestre, ante R\$ 567 milhões no 2T07.

Os gastos com pesquisa e desenvolvimento (P&D)⁷ apresentaram aumento de R\$ 157 milhões em relação ao 2T07, somando R\$ 463 milhões, face ao crescimento do investimento em exploração mineral e aumento dos gastos com estudos de viabilidade.

As outras despesas operacionais foram de R\$ 149 milhões no 2T08, ante despesa de R\$ 332 milhões no 2T07. Isto ocorreu devido à reversão de contingência no valor de R\$ 232 milhões.

COMPOSIÇÃO DO CPV – R\$ milhões						
	2T07	%	1T08	%	2T08	%
Serviços contratados	1.154	15,6	1.129	15,0	1.213	15,4
Material	1.213	16,4	1.556	20,7	1.677	21,3
Energia	1.265	17,1	1.298	17,3	1.373	17,4
Óleo combustível e gases	784	10,6	843	11,2	886	11,2
Energia elétrica	481	6,5	455	6,1	487	6,2
Aquisição de produtos	1.351	18,2	644	8,6	753	9,5
Pessoal	903	12,2	951	12,7	1.009	12,8
Centro de serviços compartilhados	-	-	96	1,3	93	1,2
Depreciação e exaustão	942	12,7	1.232	16,4	1.180	15,0
Outros	582	7,9	606	8,1	593	7,5
Total	7.409	100,0	7.512	100,0	7.891	100,0

✓ LUCRO OPERACIONAL RECORDE: R\$ 9,2 BILHÕES

O lucro operacional, medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos), atingiu R\$ 9,200 bilhões no 2T08, R\$ 6 bilhões acima do lucro operacional obtido no 2T07, constituindo-se um novo recorde histórico.

⁷ O valor das despesas com pesquisa e desenvolvimento é contábil pelo critério BR GAAP. Apresentamos na seção Investimentos o valor de US\$ 267 milhões para investimentos em pesquisa e desenvolvimento no 2T08, computado de acordo com o efetivo desembolso financeiro no ano pelo critério USGAAP.

No 2T08, a margem EBIT ajustado foi de 50,2%, retornando ao nível próximo do obtido no 2T07, de 51,6%. Comparando-se ao 1T08, a margem teve alta de 1.248 pontos base.

▼ LUCRO LÍQUIDO

No 2T08 o lucro líquido da Vale totalizou R\$ 4,573 bilhões, equivalente a lucro líquido por ação de R\$ 0,94. Em relação ao resultado do 2T07, de R\$ 5,841 bilhões, houve uma queda de 21,7%.

O resultado não operacional foi o principal contribuinte para a redução verificada no lucro do trimestre na comparação com o mesmo período do ano anterior. No 2T08 não registramos ganho com venda de ativos, comparado com ganhos de R\$ 1,261 bilhão ocorridos no 2T07 decorrentes principalmente da venda de participações na Usiminas (R\$ 839 milhões) e Log-In Logística (R\$ 417 milhões). Excluindo-se os ganhos com as vendas desses ativos, o lucro líquido no 2T08 estaria em linha com o registrado no mesmo período de 2007.

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 890 milhões, *versus* saldo negativo de apenas R\$ 47 milhões no 2T07, principalmente em função das variações monetárias e cambiais. Estas geraram perdas de R\$ 1,425 bilhão, ante ganho de R\$ 793 milhões no 2T07, parcialmente compensadas por receitas financeiras de R\$ 536 milhões (*versus* despesas de R\$ 840 milhões no 2T07).

As operações com derivativos produziram ganho de R\$ 1,199 bilhão no 2T08 contra R\$ 244 milhões no 2T07. As operações com derivativos realizadas pela Vale compreendem duas categorias básicas: *swaps* de moedas e *hedge* de preços de metais e gás natural.

Os *swaps* de moedas, do real para o dólar americano, geraram resultado positivo sem efeito caixa de R\$ 1,009 bilhão no 2T08. Desse total, R\$ 767 milhões foram resultado do *swap* da taxa de juros em reais atrelada ao CDI para juros em dólares americanos para as debêntures não conversíveis emitidas no Brasil e R\$ 242 milhões do *swap* da folha de pagamentos.

As transações com derivativos relativas a preços de metais e gás natural causaram impacto positivo não caixa de R\$ 73 milhões no 2T08. No 1S08 essas operações contribuíram para a redução do lucro líquido em R\$ 479 milhões ante R\$ 436 milhões no 1S07.

As operações de *hedge* de preços de metais – cobre, alumínio, platina e ouro – cuja realização teve como objetivo assegurar a obtenção de determinado fluxo de caixa, apresentaram perda líquida, sem efeito caixa, de R\$ 13 milhões no 2T08.

As operações destinadas a manter nossa exposição à volatilidade dos preços de níquel nas vendas efetuadas com preço fixo geraram no 2T08 ganho – sem efeito caixa – de R\$ 72 milhões.

No 2T08, a liquidação financeira de contratos com derivativos causou efeito positivo sobre o lucro e fluxo de caixa de R\$ 11 milhões. No 1S08 a liquidação de contratos gerou ganho, com impacto sobre o fluxo de caixa, de R\$ 147 milhões.

Como implicação da redução dos preços de mercado das debêntures participativas, a marcação a mercado desses títulos – sem efeito caixa – produziu ganho de R\$ 32 milhões neste trimestre. No 1S08 houve impacto negativo sobre o lucro de R\$ 41 milhões, enquanto que no 1S07 o impacto foi negativo em R\$ 606 milhões.

O resultado de participações societárias impactou negativamente o resultado do trimestre em R\$ 944 milhões, em linha com o verificado no 2T07 de R\$ 935 milhões, refletindo a amortização de ágio referente a aquisição da Inco e MBR (R\$ 334 milhões) e o impacto negativo da desvalorização cambial do dólar americano frente ao real nas empresas no exterior (R\$ 677 milhões). As participações minoritárias contribuíram para diminuir o lucro em R\$ 222 milhões no trimestre.

✓ GERAÇÃO DE CAIXA RECORDE: R\$ 10,5 BILHÕES

A forte geração de caixa tem permitido o financiamento de nosso programa de investimentos simultaneamente à distribuição de significativo volume de dividendos, e à preservação de um balanço extremamente saudável.

Neste trimestre atingimos um novo recorde de geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes juros, impostos, depreciação e amortização) que totalizou R\$ 10,473 bilhões, 2,1% acima do valor registrado no 2T07, de R\$ 10,255 bilhões. Em comparação com 1T08, quando alcançou R\$ 6,638 bilhões, o EBITDA apresentou aumento significativo de 57,8%.

A distribuição da geração de caixa no 2T08 por área de negócio foi: minerais ferrosos concorreram com 68,5%, os minerais não-ferrosos com 29,0%, logística 2,4% e siderurgia 0,8%, descontando-se os gastos com P&D, que representaram 0,7% do EBITDA.

EBITDA - R\$ milhões			
	2T07	1T08	2T08
Receita operacional líquida	17.809	14.125	18.335
CPV	(7.409)	(7.512)	(7.891)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(567)	(600)	(632)
Pesquisa e desenvolvimento	(306)	(331)	(463)
Outras despesas operacionais	(332)	(357)	(149)
EBIT	9.194	5.325	9.200
Depreciação, amort e exaustão	1.015	1.313	1.251
Dividendos recebidos	45	-	23
EBITDA	10.255	6.638	10.473

✓ ENDIVIDAMENTO⁸: A ELEVAÇÃO DO RATING

No final de julho, a Standard & Poor's elevou o grau de classificação de risco de crédito da Vale de BBB para BBB+ refletindo a solidez de sua estrutura de capital e a forte geração de caixa.

Dadas as suas dimensões e a diversificação de suas fontes de geração de caixa, a Vale tem também apresentado níveis bastante reduzidos de fluxo de caixa em risco, outra característica estrutural extremamente positiva para a percepção de seu risco de crédito.

No 2T08, assinamos acordos com o BNDES, Japan Bank for International Cooperation (JBIC) e o Nippon Export and Investment Insurance (NEXI) para o financiamento de projetos de mineração, logística e energia que serão desenvolvidos dentro do nosso plano de investimento para 2008-2012, envolvendo recursos no valor de aproximadamente US\$ 10 bilhões e prazos longos, de maneira consistente com nossa estratégia de administração da dívida.

⁸ De acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (USGAAP).

A dívida total da Vale em 30 de junho de 2008 era de US\$ 20,372 bilhões, com ligeira redução em relação ao estoque existente em 31 de março de 2008, de US\$ 20,523 bilhões. Da mesma forma, a dívida líquida praticamente não se alterou, tendo sido de US\$ 18,218 bilhões contra US\$ 18,259 bilhões no trimestre anterior.

A dívida total em 30 de junho de 2008 era composta, considerando as posições de *hedge*, por 65% de obrigações atreladas a taxas de juros flutuantes e 35% a taxas de juros fixas, sendo 97% vinculado a dólares americanos e os 3% restantes em outras moedas.

O prazo médio do endividamento se alongou em um ano, passando de 9,36 anos em março de 2008 para 10,35 anos ao final do 2T08.

O custo médio da dívida, antes do imposto de renda, chegou a 5,42%, contra 5,17% em março de 2008 e 6,79% em junho de 2007.

A alavancagem, medida pela relação dívida total/EBITDA, reduziu-se para 1,2x em 30 de junho de 2008, de 1,3x em 31 de março de 2008. A relação dívida total/*enterprise value* (dívida líquida mais valor da capitalização de mercado) também sofreu queda, passando de 11,5% no final de março de 2008 para 11,1% em 30 de junho de 2008.

A cobertura de juros, medida pela relação EBITDA/juros pagos, se elevou para 13,04x, contra 11,58x em 31 de março de 2008.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO - R\$ milhões			
	2T07	1T08	2T08
Dívida bruta	19.075	20.523	20.372
Dívida líquida	17.301	18.259	18.218
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado(x)	1,3	1,3	1,2
LTM EBITDA ajustado/ LTM pagamento de juros (x)	13,00	11,58	13,04
Dívida bruta / EV (%)	15,86%	11,52%	11,13%

EV= *Enterprise Value* = capitalização de mercado + dívida líquida

✓ INVESTIMENTOS: NOVOS ATIVOS DE CLASSE MUNDIAL

A capacidade de desenvolver projetos de classe mundial mostrou-se essencial para que a Vale tenha uma posição de liderança global na geração de valor para o acionista. Durante o 1S08, entregamos seis projetos em segmentos diversos da indústria de mineração e metais - Zuhai, Fazendão e Samarco III (minério de ferro e pelotas), Dalian (níquel) e Paragominas II e Alunorte 6&7 (bauxita e alumina) – que contribuem para o crescimento de nossas atividades com perfil mais diversificado por ativos e geografia.

A segunda fase da mina de Paragominas (Paragominas II), no estado do Pará, iniciou o processo de *ramp up* em maio de 2008. Ela adiciona 4,5 Mtpa à capacidade de Paragominas, que desse modo passa a ter capacidade total de 9,9 Mtpa.

Os módulos 6 e 7 da nossa refinaria de alumina começaram a operar, respectivamente, em junho e julho. O consumo de bauxita desses dois novos módulos será atendido por Paragominas II. Em consequência da conclusão desse projeto, a Alunorte conta agora com capacidade de produção de 6,26 Mtpa, o que consolida sua posição de maior refinaria de alumina no mundo.

No 2T08, a Vale investiu US\$ 2,312 bilhões, dos quais US\$ 1,788 bilhão foi destinado a iniciativas de crescimento orgânico – US\$ 1,521 bilhão na execução de

projetos e US\$ 267 milhões em pesquisa e desenvolvimento (P&D) – e US\$ 524 milhões à sustentação das operações existentes.

Os investimentos em P&D são compostos por US\$ 110 milhões aplicados em exploração mineral, US\$ 151 milhões na realização de estudos sobre projetos e US\$ 7 milhões em novos processos e tecnologias. Foram investidos US\$ 57 milhões na exploração de gás natural, cujo objetivo é a complementação da geração de energia para consumo próprio.

No 1S08 investimos US\$ 4,007 bilhões, sendo US\$ 2,651 bilhões em projetos, US\$ 440 bilhões em P&D e US\$ 915 milhões em manutenção das operações.

INVESTIMENTO REALIZADO - US\$ milhões						
Por categoria	2T07		1T08		2T08	
Crescimento orgânico	1.065	74,0%	1.304	72,8%	1.788	77,3%
Projetos	943	65,5%	1.131	60,1%	1.521	65,8%
P&D	122	8,5%	173	12,7%	267	11,6%
Sustentação das operações existentes	374	26,0%	391	27,2%	524	22,7%
Total	1.439	100,0%	1.695	100,0%	2.312	100,0%

O sistema de logística é um dos fatores-chave para a alta competitividade de nossas operações de minério de ferro. Para ampliar sua capacidade e maximizar sua eficiência estamos realizando vários investimentos.

No Sistema Norte, os 57 pátios de manobras da EFC já foram ampliados e foi iniciada a operação dos trens de 330 vagões, que possuem 3,5 quilômetros de extensão. Esta nova formação de trens irá reduzir o número de cruzamentos entre trens na ferrovia, diminuindo o tempo despendido no ciclo mina-porto-mina e aumentando a produtividade da ferrovia.

Assinamos contrato para a construção de 12 navios para o transporte de minério de ferro, cada um com capacidade de 400,000 toneladas (dwt), constituindo-se nos maiores do mundo para essa modalidade de transporte. O primeiro desses navios tem entrega prevista para o primeiro semestre de 2011, sendo o restante entregue até o final de 2012.

O custo total desse investimento é de US\$ 1,6 bilhão e não está incluído no programa de US\$ 59 bilhões para 2008-2012. Com essa encomenda, a Vale contará com uma frota de 18 navios VL0Cs e 3 *capesize*, cuja função será a formação de um serviço de transporte marítimo dedicado de minério de ferro entre nossos terminais no Brasil e a Ásia, o que aumentará nossa competitividade dada a importância do preço do frete no custo total do minério de ferro para a indústria do aço. A capacidade estimada de transporte da frota é de 30,2 milhões de toneladas anuais de minério de ferro, o que corresponde a 31% de nossos embarques para a China em 2007.

Exercemos a opção de compra de direitos minerários nos municípios de Rio Acima e Caeté, estado de Minas Gerais, no valor de US\$ 145 milhões. Tais direitos serão incorporados ao projeto da mina de minério de ferro de Maquiné-Baú, que passou a ser denominado Apolo.

INVESTIMENTO REALIZADO - US\$ milhões						
Por área de negócio	2T07		1T08		2T08	
Minerais ferrosos	379	26,4%	386	19,1%	500	21,6%
Minerais não-ferrosos	747	51,9%	922	49,1%	1.181	51,1%
Logística	203	14,1%	239	12,4%	397	17,2%
Carvão	41	2,9%	23	3,7%	61	2,7%
Energia	11	0,8%	52	4,0%	81	3,5%
Aço	23	1,6%	14	6,5%	14	0,6%
Outros	35	2,4%	59	5,1%	78	3,4%
Total	1.439	100,0%	1.695	100,0%	2.312	100,0%

Os investimentos em responsabilidade social corporativa somaram US\$ 303 milhões neste trimestre, tendo sido destinados US\$ 202 milhões para projetos ambientais e US\$ 101 milhões no desenvolvimento de projetos sociais.

A descrição dos principais projetos

Área	Projeto	Orçamento 2008	Investimento Total	Status
		US\$ milhões		
Minerais Ferrosos/ Logística	Carajás 130 Mtpa	1.165	2.478	Este projeto adicionará 30 Mtpa à capacidade atual. Compreende investimentos na instalação de uma nova usina, composta de britagem primária e unidades de beneficiamento e classificação, e significativos investimentos em logística. Em andamento estão a aquisição de equipamentos e as obras do 4º virador de vagões e pátio de estocagem. Previsão de <i>start-up</i> condicionada ao recebimento de licenças ambientais.
	Itabiritos	341	973	Construção de planta de pelotização em Minas Gerais, com capacidade nominal de produção de 7 Mtpa. A conclusão da planta de tratamento de minério está prevista para 3T08 e a pelotização terá <i>start-up</i> no 4T08.
	Corredor Norte	334	956	A expansão do corredor Norte ampliará a capacidade de transporte de minério de ferro da Estrada de Ferro Carajás (EFC) e a capacidade de embarque do terminal marítimo de Ponta da Madeira. Iniciada a operação de trens com 330 vagões de minério. A previsão de conclusão é para o final de 2008.
	Serra Sul	145	10.094	Localizado na serra Sul de Carajás, no estado do Pará, terá capacidade de produzir 90 Mtpa, com investimentos na mina, usina, ferrovia e porto. A previsão de conclusão é primeiro semestre de 2012. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Tubarão VIII	95	636	Planta de pelotização a ser construída no complexo de Tubarão, no estado do Espírito Santo, com capacidade anual de produção de 7,5 Mtpa. Obras civis iniciadas. Projeto em implantação com conclusão prevista para o 2S10.
	Omã	82	1.356	Projeto de construção de uma usina de pelotização em Omã, no Oriente Médio, para a produção de 9 Mtpa de pelotas de redução direta e centro de distribuição com capacidade de movimentação de 40 Mtpa. O início de operação está previsto para o 2S10. Projeto aprovado no 1S08.

	Apolo - (ex- Maquiné-Baú)	11	2.207	Projeto no Sistema Sudeste, que terá capacidade de produção de 24 Mtpa de minério de ferro e requererá investimentos na mina, usina e ferrovia, com previsão de conclusão para 2011. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Corredor Sudeste	379	553	Projeto de expansão de capacidade da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM) e do porto de Tubarão. O 5º virador de vagões está operando em plena capacidade e os Carregadores de Navios estão sendo montados na China. Previsão de encerramento do programa é o 1S09.
	Litorânea Sul	43	414	A ferrovia Litorânea Sul terá 165 km e dará acesso ao porto de Ubu no estado do Espírito Santo. A conclusão dos investimentos está prevista para o 1H11. Projeto sujeito à aprovação do Conselho.
Minerais Não- Ferrosos	Salobo I	387	1.152	O projeto terá capacidade de produção anual de 100.000 toneladas de cobre contido em concentrado. Implantação em andamento, com obras civis iniciadas. Previsão de conclusão no 1S10.
	Onça Puma	581	2.297	Projeto com capacidade nominal de 58.000 tpa de níquel contido em ferro-níquel, seu produto final. Obras civis concluídas e fase de montagem eletromecânica em andamento. O comissionamento está previsto para iniciar em 2008, com início da produção em 1S09.
	Goro	723	3.212	O projeto na Nova Caledônia, no sul do Pacífico, com capacidade nominal de 60.000 tpa de níquel em óxido de níquel e de 4.600 tpa de cobalto. Projeto com obras civis concluídas e em fase final de montagem eletromecânica. Previsão de conclusão para final de 2008.
	Voisey's Bay	110	2.177	Projeto para construção de refinaria em Voisey's Bay, localizado na província de Newfoundland and Labrador, no Canadá, para produzir 50.000 tpa de níquel refinado. O início de operação é previsto para o final de 2011. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Totten	66	362	Nova mina em Sudbury, no Canadá, para produzir 11.200 tpa de cobre, 8.200 de níquel e 82.000 onças de metais preciosos. Obras civis e aquisição de equipamentos mecânicos iniciadas. Projeto em implantação com conclusão prevista para o 1S11.
	Bayovar	48	479	Mina a céu aberto no Peru com capacidade nominal de produção de 3,9 Mtpa de concentrado fosfórico. Obtida a principal licença de implantação. Projeto em implantação com previsão de conclusão para o 1S10.
	Papomono	48	102	Localizado na região de Coquimbo, no Chile, tem capacidade de produção de 18.000 tpa de cobre catodo. Iniciada a compra de equipamentos críticos. Previsão de conclusão no 2S09.
	NAR	88	1.795	A nova refinaria será localizada em Barcarena, no estado do Pará. A planta deverá ser desenvolvida em quatro estágios, cada um com capacidade de produção de 1,86 Mtpa de alumina, com capacidade total de 7,4 Mtpa. A conclusão do projeto está prevista para o 2S11. O projeto está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.

	Paragominas III	30	416	A terceira fase, Paragominas III, adicionará a capacidade existente 4,95 Mtpa de bauxita e conclusão prevista para 1S11. O projeto ainda está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
Carvão	Moatize	97	1.398	O projeto localiza-se em Moçambique e terá capacidade de produção de 11 Mtpa, sendo 8,5 milhões de carvão metalúrgico e 2,5 milhões de carvão térmico. O projeto tem previsão de conclusão para o 1S11 e está sujeito à aprovação do Conselho de Administração.
	Carborough Downs	96	330	Expansão da mina subterrânea de carvão de Carborough Downs, localizada em Queensland, Austrália. Prevê a instalação do equipamento de mineração contínua <i>longwall</i> e duplicação da planta de lavagem e manuseio de carvão (CHPP) em 2009. O projeto permitirá que a mina atinja a capacidade de 4,4 Mtpa em 2011.
Energia	Barcarena	188	898	Projeto para construção de uma usina termelétrica com capacidade instalada de 600 MW no estado do Pará. Recebida concessão pela ANEEL em julho de 2008, mas ainda é necessária a obtenção de licença ambiental para início de implantação. A previsão de conclusão é final de 2010.
	Estreito	165	514	A usina hidrelétrica do Estreito, no rio Tocantins, entre os estados do Maranhão e Tocantins, já obteve licença de implantação e encontra-se em construção. A Vale possui participação de 30% no consórcio que construirá e operará a usina que terá capacidade instalada de 1.087 MW. A conclusão está prevista para 2S10.
	Karebbe	49	410	Usina hidrelétrica de Karebbe na Indonésia tem como objetivo o suprimento de 90 MW para as operações da PT Inco, viabilizando produção de 90 mil tpa de níquel em matte. Obras iniciadas e principais equipamentos adquiridos. A previsão de início de operação é 2010.

✓ O DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

■ Minerais ferrosos

No 2T08 o volume embarcado de minério de ferro e pelotas totalizou 78,665 milhões de toneladas métricas, registrando aumento de 8,9% relativamente ao 2T07 e se constituindo em novo recorde histórico.

O volume de vendas de minério de ferro alcançou 67,684 milhões de toneladas métricas e foi o maior em um trimestre, com crescimento de 9,0% ante o 2T07. O aumento na produção, juntamente com maior volume de compra de minérios de terceiros viabilizou esta nova marca. Já os embarques de pelotas foram de 10,981 milhões de toneladas métricas, ante 10,175 milhões no 2T07.

As vendas para a China, principal destino de nosso minério de ferro e pelotas, se elevaram para 24,301 milhões de toneladas métricas, respondendo por 30,9% do volume vendido. As vendas no Brasil, segundo principal destino de nossas vendas, foi de 15,7%, no Japão 10,7%, na Alemanha 6,7% e na Coreia do Sul 5,2%.

Foram vendidas para nossas *joint ventures* de pelotização 3,211 milhões de toneladas métricas de minério de ferro, comparado a 2,939 milhões de toneladas métricas vendidas no mesmo trimestre do ano anterior.

Os preços realizados para o minério de ferro e pelotas no 2T08 refletem quase que integralmente o reajuste nos preços de referência negociado para 2008. Neste trimestre foram computados R\$ 522 milhões na receita referentes a reajuste retroativo ao 1T08, restando ainda R\$ 903 milhões a serem incorporados no próximo trimestre como reajuste retroativo referente ao 2T08.

A receita com o minério de ferro foi de R\$ 7,926 bilhões, tendo crescido 44,2% frente ao 2T07 e a de pelotas somou R\$ 2,442 bilhões, com aumento de 50,4% no mesmo período. Ambas estabeleceram novos recordes históricos.

Os preços de manganês e ferro ligas têm se elevado substancialmente desde o último trimestre de 2007 face à pressão de demanda da indústria do aço e restrições da oferta, associadas à maior escassez relativa de minério com teor mais elevado e energia, envolvendo inclusive a falta de energia na África do Sul, um dos maiores produtores mundiais.

Os embarques de manganês no 2T08 foram de 301 mil toneladas métricas, mostrando crescimento de 37,4% em relação ao 2T07, viabilizado pelo retorno da produção na mina do Azul. Já o volume vendido de ferro-ligas foi de 125 mil toneladas métricas, superior em 12,6% ao do 2T07.

A receita total dos negócios com minerais ferrosos foi de R\$ 11,240 bilhões, com incremento de 50,3% frente ao 2T07. A variação dos preços foi responsável por aumento de receita em R\$ 3,986 bilhões, enquanto que o efeito de maiores volumes de vendas contribuiu com R\$ 936 milhões. Por outro lado, a apreciação do real frente ao dólar americano foi responsável por uma redução na receita da ordem de R\$ 1,218 bilhão.

A margem EBIT experimentou ampliação, passando de 52,6% no 2T07 para 63,0% no 2T08. O EBITDA dos negócios de minerais ferrosos atingiu R\$ 7,173 bilhões, com aumento de R\$ 3,087 bilhões em relação ao registrado no 2T07.

No 2T08 realizamos investimentos de US\$ 500 milhões nas operações com minerais ferrosos, sendo US\$ 365 milhões no desenvolvimento de projetos, US\$ 44 milhões em P&D e US\$ 90 milhões em manutenção.

Foi aprovado pelo Conselho de Administração investimento de US\$ 1,356 bilhão numa planta de pelotização com capacidade de 9 Mtpa e um centro de distribuição no porto de Sohar em Omã.

Os países do Gulf Cooperation Council (Arábia Saudita, Kuwait, Emirados Árabes Unidos, Qatar, Omã e Bahrein) estão passando por significativa transformação estrutural determinada por consideráveis fluxos de investimento na diversificação de suas economias, tendo como uma de suas implicações a elevação da intensidade no uso de metais. Conseqüentemente, há forte demanda por pelotas de redução direta. Ao mesmo tempo, em Omã há o potencial para operação a custo baixo, tendo em vista a ampla disponibilidade de gás natural e porto de águas profundas.

VOLUME VENDIDO - mil toneladas métricas

	2T07	1T08	2T08
Minério de ferro	62.081	64.789	67.684
Pelotas	10.175	9.856	10.981
Total	72.256	74.645	78.665
Manganês	219	146	301
Ferro ligas	111	123	125

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO - mil toneladas métricas						
	2T07	%	1T08	%	2T08	%
Ásia	35,8	49,5	35,6	47,7	39,2	49,8
China	23,9	33,1	23,1	30,9	24,3	30,9
Japão	6,8	9,4	7,7	10,2	8,4	10,7
Coréia do Sul	3,0	4,1	2,3	3,1	4,1	5,2
Asia Emergente (ex China)	2,1	2,9	2,6	3,4	2,4	3,1
Europa	19,1	26,4	19,4	25,9	19,5	24,8
Alemanha	5,9	8,1	6,3	8,4	5,3	6,7
França	3,4	4,7	2,2	3,0	2,7	3,4
Itália	2,1	2,9	2,4	3,3	2,3	2,9
Outros	7,8	10,8	8,5	11,3	9,2	11,7
Brasil	11,6	16,0	13,0	17,4	12,3	15,7
EUA	0,8	1,2	0,4	0,6	0,8	1,0
Resto do Mundo	5,0	6,9	6,3	8,4	6,9	8,7
Total	72,3	100,0	74,6	100,0	78,7	100,0
RECEITA BRUTA POR PRODUTO - R\$ milhões						
	2T07	%	1T08	%	2T08	%
Minério de ferro	5.498	73,5	5.200	71,6	7.926	70,5
Serviços de operação de usinas de pelotização	16	0,2	21	0,3	12	0,1
Pelotas	1.624	21,7	1.414	19,5	2.442	21,7
Manganês	41	0,5	69	1,0	136	1,2
Ferro ligas	264	3,5	449	6,2	573	5,1
Outros	36	0,5	107	1,5	152	1,4
Total	7.479	100,0	7.260	100,0	11.240	100,0
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS						
	2T07	1T08	2T08			
Margem EBIT (%)	52,6%	43,2%	63,0%			
EBITDA (R\$ milhões)	4.086	3.400	7.173			
Capex (US\$ milhões)	337	613	386			

■ Minerais não-ferrosos

A receita total com minerais não-ferrosos chegou a R\$ 6,031 bilhões, com redução de R\$ 3,263 bilhões ante a do 2T07. A variação de preços dos produtos e a depreciação do dólar contribuíram com R\$ 1,855 bilhão e R\$ 1,527 bilhão, respectivamente para a contração da receita, enquanto o maior volume vendido contribuiu para um aumento de R\$ 119 milhões.

Foram embarcadas 69.000 toneladas métricas de níquel refinado no 2T08, contra 68.000 toneladas métricas no 2T07. As vendas deste metal geraram receita de R\$ 3,105 bilhões, ante R\$ 6,340 bilhões obtidos no 2T07.

As vendas de bauxita, alumina e alumínio primário proporcionaram receita bruta de R\$ 1,301 bilhão, contra R\$ 1,492 bilhão no 2T07. O efeito negativo gerado pela variação do volume de vendas – aumento no volume de alumina e queda no volume de bauxita e alumínio – e pela queda no preço médio realizado destes produtos em reais foram os responsáveis pela redução na receita.

Os embarques de alumínio totalizaram 126 mil toneladas métricas, contra 155 mil registradas no 2T07 e 136 mil no 1T08. As variações trimestrais nas quantidades vendidas devem-se aos efeitos da programação de embarques e suas alterações, dada a estabilidade dos níveis de produção do alumínio. As vendas de alumina

foram iguais a 861 mil toneladas métricas, ante 766 mil no 2T07 e 833 mil no 1T08, em linha com a evolução de nossa produção.

A receita com o cobre alcançou R\$ 1,028 bilhão, implicando em incremento de 2,9% em relação ao 2T07. No 2T08 foram vendidas 73 mil toneladas métricas do produto ante 68 mil toneladas métricas no 2T07.

Os PGMs produziram receita de R\$ 193 milhões no 2T08 e foram 12,2% superiores à verificada no 2T07, com embarques de 102.000 onças troy, 5,2% superior ao do mesmo trimestre do ano passado.

O potássio e o cobalto tiveram consideráveis aumentos de receita, de 121,2% e 48,2%, respectivamente, somando no 2T08 R\$ 174 milhões e R\$ 95 milhões.

Os embarques de caulim produziram receita de R\$ 89 milhões, 19,3% abaixo da receita verificado no 2T07.

A margem EBIT dos minerais não-ferrosos foi de 38,2%, ante 50,6% no 2T07. A queda no preço do níquel, a elevação dos custos com serviços contratados, energia e material, e o aumento da depreciação explicam o estreitamento da margem operacional. A geração de caixa, medida pelo EBITDA, atingiu R\$ 3,040 bilhões, frente a R\$ 5,786 bilhões no 2T07.

Os investimentos nas operações de minerais não ferrosos somaram US\$ 1,181 bilhão, tendo sido empregados US\$ 843 milhões nos diversos projetos, US\$ 133 milhões em P&D e US\$ 206 milhões em manutenção.

Foi aprovada também a revisão do capex do projeto da usina hidrelétrica de Karebbe, de US\$ 252 milhões para US\$ 410 milhões, no rio Larona, na ilha de Sulawesi, na Indonésia. A revisão do projeto foi necessária, tendo em vista a paralisação das obras de janeiro de 2006 até o início deste ano, devido a atrasos na obtenção de licenças ambientais. A elevação dos custos de mão-de-obra, equipamentos, materiais e de contratação de serviços de engenharia civil durante dois anos determinaram o aumento no valor do investimento.

Karebbe irá gerar 90MW, o que viabilizará o crescimento da produção de níquel em *matte* da nossa operação na Indonésia em função da maior produtividade dos fornos com a substituição das caldeiras movidas a óleo por energia hidrelétrica, além de significativa redução do custo operacional. Vale a pena salientar que temos na Indonésia a maior operação de níquel laterítico saprolítico do mundo, a qual é muito intensiva no consumo de energia elétrica, o que sugere a importância desse investimento.

A melhoria da produtividade de nossa base de ativos no Canadá é um dos objetivos da estratégia de negócios do níquel. Aumentamos significativamente os investimentos em manutenção e exploração mineral, estamos desenvolvendo Totten, o primeiro projeto de mineração em Sudbury nos últimos 30 anos, e começamos a modernização da refinaria de níquel de Thompson, na província de Manitoba.

O projeto, que prevê investimento de US\$ 113 milhões, compreende a automação da produção, incluindo robôs de seis eixos, guindastes automáticos e “transfer cars” elétricos, o que resultará nos mais avançados padrões de tecnologia, com a minimização de riscos operacionais e obtenção de elevada produtividade. A conclusão deverá ocorrer no primeiro trimestre de 2011.

VOLUME VENDIDO - mil toneladas métricas			
	2T07	1T08	2T08
Cobre	69	63	73
Níquel	68	66	69
Cobalto	583	740	665
Metais preciosos (onça troy)	467	527	597
PGMs (onça troy)	97	86	102
Potássio	162	158	181
Caulim	325	263	337
Bauxita	1.228	993	1.092
Alumina	766	833	861
Alumínio	155	136	126

RECEITA BRUTA POR PRODUTO - R\$ milhões						
	2T07	%	1T08	%	2T08	%
Níquel	6.340	68,2	3.279	55,5	3.105	51,5
Cobre	999	10,8	879	14,9	1.028	17,0
Caulim	110	1,2	93	1,6	89	1,5
Potássio	78	0,8	112	1,9	174	2,9
PGMs	172	1,9	218	3,7	193	3,2
Metais preciosos	39	0,4	52	0,9	47	0,8
Cobalto	64	0,7	106	1,8	95	1,6
Alumínio primário	880	9,5	629	10,6	655	10,9
Alumina	529	5,7	482	8,2	583	9,7
Bauxita	83	0,9	61	1,0	63	1,1
Total	9.294	100,0	5.911	100,0	6.030	100,0

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS			
	2T07	1T08	2T08
Margem EBIT (%)	50,6%	38,3%	38,2%
EBITDA (R\$ milhões)	5.786	3.000	3.040
Capex (US\$ milhões)	727	1.574	922

■ Carvão

A receita com vendas de carvão alcançou R\$ 170 milhões no 2T08, dos quais R\$ 140 milhões foram relativos ao carvão metalúrgico (*semi-hard*, *semi-soft* e PCI⁹) e R\$ 30 milhões ao carvão térmico.

Os embarques de carvão metalúrgico no 2T08 totalizaram 911 mil toneladas métricas, sendo 680 mil toneladas métricas de carvão metalúrgico e 231 mil toneladas métricas de carvão térmico.

As operações de carvão demandaram investimentos de US\$ 61 milhões no trimestre, ante US\$ 41 milhões no 2T07. Foram investidos US\$ 40 milhões em projetos de crescimento, US\$ 14 milhões em P&D e US\$ 7 milhões na manutenção das operações existentes.

VOLUME VENDIDO - mil toneladas métricas			
	2T07	1T08	2T08
Carvão térmico	290	321	231
Carvão metalúrgico	498	683	680

RECEITA BRUTA POR PRODUTO - R\$ milhões			
	2T07	1T08	2T08
Carvão térmico	28	40	30
Carvão metalúrgico	63	86	140

■ Serviços de logística

As ferrovias da Vale – Carajás (EFC), Vitória a Minas (EFVM) e Centro-Atlântica (FCA) - transportaram 7,247 bilhões de toneladas quilômetro útil (tku) de carga geral para clientes no 2T08, apresentando redução de 12,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando foram movimentadas 8,269 bilhões de tku.

As principais cargas transportadas foram insumos e produtos da indústria do aço (47,3%), produtos agrícolas (32,7%), combustíveis (6,1%), insumos para construção civil e produtos florestais (5,3%) e outros (4,8%). Apesar do crescimento nos volumes transportados para a indústria do aço, o número de tkus diminuiu em função do atraso da safra de soja e das menores quantidades movimentadas de ferro gusa e de madeira.

Foram movimentados nos portos e terminais marítimos da Companhia 6,598 milhões de toneladas métricas de carga geral, ante 7,121 milhões no 2T07, do qual 500 mil provinham da Log-In Logística, empresa que deixou de ser consolidada em BR GAAP, após a venda de parte das ações pela Vale em junho de 2007.

A receita gerada pelos serviços de logística de R\$ 932 milhões, comparados a R\$ 952 milhões no 2T07, representando pequena queda de 2,1%.

O transporte ferroviário de carga geral produziu receita de R\$ 789 milhões, em linha com a do 2T07, quando foi registrada receita de R\$ 788 milhões. Os serviços de operação portuária concorreram com R\$ 111 milhões, ante R\$ 120 milhões e os serviços de navegação e apoio portuário contribuíram com R\$ 32 milhões ante R\$ 43 milhões, diferenças explicadas principalmente devido a não consolidação da Log-In.

No 2T08, a margem EBIT ajustado do segmento de logística foi de 1,7%, contra 22,3% no mesmo trimestre do ano passado. A margem foi principalmente afetada pela decisão da MRS em reconhecer em suas demonstrações financeiras obrigação tributária da ordem de R\$ 331 milhões, conseqüentemente reduzindo o lucro operacional da logística em R\$ 137 milhões proporcionalmente a nossa participação na mesma. A margem foi também negativamente afetada pelos maiores gastos com materiais e custos de depreciação. O EBITDA totalizou R\$ 251 milhões, 41% abaixo do realizado no 2T07.

Foram destinados US\$ 397 milhões aos investimentos em logística no 2T08, sendo US\$ 214 milhões ao desenvolvimento de projetos, US\$ 36 milhões em P&D e US\$ 147 milhões em manutenção.

SERVIÇOS DE LOGÍSTICA						
	2T07		1T08		2T08	
Ferrovias (milhões de tku)	8.269		5.747		7.247	
Portos	7.121		5.880		6.598	
LOGÍSTICA - RECEITA BRUTA POR PRODUTO - R\$ milhões						
	2T07	%	1T08	%	2T08	%
Ferrovias	788	82,8	665	84,5	789	84,6
Portos	120	12,6	94	11,9	111	11,9
Navegação	43	4,6	28	3,6	32	3,4
Total	952	100,0	787	100,0	932	100,0
INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS						
	2T07		1T08		2T08	
Margem EBIT (%)	22,3%		17,3%		1,7%	
EBITDA (R\$ milhões)	426		313		251	
Capex (US\$ milhões)	209		397		239	

✔ INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no *website* da Companhia, www.vale.com -> investidores -> resultados e informações financeiras.

✔ TELECONFERÊNCIA/WEBCAST

No dia 07 de agosto de 2008, quinta-feira, será realizada conferência telefônica e *webcast* às 11:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 10:00 horas EDT dos EUA, 15:00 horas, horário de Londres e 16:00 horas, horário de Paris. Os telefones para conexão são:

Participantes do Brasil: (55 11) 4688-6301

Participantes dos EUA: (1-800) 860-2442

Participantes de outros países: (1-412) 858-4600

Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da Vale, www.vale.com/investidores/apresentações/2008. Uma gravação da teleconferência/*webcast* estará disponível no *website* da Vale durante o período de 90 dias posteriores ao dia 07 de agosto.

ANEXO 1 - EFEITO SOBRE O LUCRO LÍQUIDO DA NOVA LEI DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS E DELIBERAÇÃO CVM Nº 534

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que altera, revoga e introduz novos dispositivos à Lei das Sociedades Anônimas, nº 6.404/76. A nova lei tem com o principal objetivo atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS).

No entanto, a convergência total para as normas contábeis internacionais ainda depende da conclusão do processo de normatização a ser desenvolvido pela CVM.

A esse respeito foi emitida em 29 de janeiro de 2008 a Deliberação CVM nº 534, que trata dos efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão das demonstrações contábeis. Segundo a deliberação, os efeitos da variação cambial sobre investimentos no exterior passam a ser reconhecidos diretamente no patrimônio líquido, e não mais na demonstração de resultados, a partir das demonstrações contábeis anuais a serem encerradas em 31/12/2008.

Caso os efeitos da Deliberação com respeito à variação dos investimentos fora do Brasil tivessem sido reconhecidos no segundo trimestre de 2008, nosso lucro líquido se elevaria em R\$ 4,655 bilhões e seria então de R\$ 9,228 bilhões. Da mesma forma, o lucro acumulado no primeiro semestre passaria de R\$ 6,826 bilhões para R\$ 12,310 bilhões.

LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO PELA NOVA LEI DAS S/A.			
R\$ milhões			
	1T08	2T08	1S08
Lucro líquido do período	2.253	4.573	6.826
Varição cambial de investimentos	829	4.655	5.484
Lucro líquido do período - ajustado	3.082	9.228	12.310

Tal mudança não teria impacto sobre o patrimônio líquido da Vale tendo em vista que o aumento do lucro líquido será neutralizado pelo ajuste direto no patrimônio líquido.

Cabe lembrar que a nova lei não alterará o cálculo de imposto de renda a pagar. Ademais, as práticas contábeis já introduzidas pela nova Lei ainda não tiveram impactos nos resultados trimestrais já apresentados pela Vale. No entanto, em função da sua normatização pelos órgãos reguladores, as informações contábeis poderão vir a sofrer ajustes.

▼ INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - R\$ milhões			
	2T07	1T08	2T08
Receita operacional bruta	18.197	14.549	18.884
Impostos	(388)	(424)	(549)
Receita operacional líquida	17.809	14.125	18.335
Custo dos produtos vendidos	(7.409)	(7.512)	(7.891)
Lucro bruto	10.399	6.613	10.444
Margem bruta (%)	58,4%	46,8%	57,0%
Despesas operacionais	(1.205)	(1.288)	(1.244)
Vendas	(102)	(143)	(104)
Administrativas	(465)	(457)	(527)
Pesquisa e desenvolvimento	(306)	(331)	(463)
Outras despesas operacionais, líquidas	(332)	(357)	(149)
Lucro operacional antes do resultado financeiro e de participações societárias	9.194	5.325	9.200
Resultado de participações societárias	(935)	(449)	(943)
Equivalência patrimonial	19	45	69
Amortização de ágio	(365)	(389)	(336)
Outras	(589)	(105)	(677)
Resultado financeiro líquido	(46)	(2.056)	(890)
Despesas financeiras	(1.020)	(1.552)	485
Receitas financeiras	181	118	50
Variações monetárias	793	(622)	(1.425)
Lucro operacional	8.213	2.820	7.367
Resultado não operacional	1.261	139	-
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	9.474	2.958	7.367
IR e contribuição Social	(3.196)	(670)	(2.571)
Participações minoritárias	(436)	(36)	(223)
Lucro líquido	5.842	2.253	4.573
Lucro por ação (R\$)	1,21	0,47	0,94

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ milhões			
	30/06/07	31/03/08	30/06/08
Ativo			
Circulante	21.741	23.359	23.150
Realizável a longo prazo	5.242	5.457	6.020
Permanente	101.089	106.301	104.732
Total	128.072	135.117	133.901
Passivo			
Circulante	13.118	18.353	15.445
Exigível a longo prazo	56.889	52.809	49.355
Outros	4.967	4.673	4.914
Patrimônio líquido	53.098	59.282	64.188
Capital social	28.000	28.000	28.000
Reservas	22.034	28.219	33.124
Notas obrigatoriamente conversíveis em ADRs	3.064	3.064	3.064
Total	128.072	135.117	133.901

FLUXO DE CAIXA	R\$ milhões		
	2T07	1T08	2T08
Fluxos de caixa provenientes das operações:			
Lucro líquido do período	5.842	2.253	4.573
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Resultado de participações societárias	935	449	943
Resultado na venda de ativos	(1.261)	(139)	-
Depreciação, exaustão e amortização	1.015	1.313	1.251
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(505)	(538)	528
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	(1.600)	(78)	(165)
Participações minoritárias	436	36	223
Baixa na alienação de bens do imobilizado	435	128	121
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	(298)	548	(1.199)
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	45	-	23
Outros	(167)	87	(55)
Redução (aumento) em ativos:			
Contas a receber	(618)	377	(1.335)
Estoques	(139)	148	(254)
Adiantamento a fornecedores de energia	(67)	61	(29)
Outros	318	(389)	237
Aumento (redução) em passivos:			
Fornecedores e empreiteiros	1.449	(13)	171
Salários e encargos sociais	194	(449)	269
Tributos e Contribuições	294	(1.394)	1.557
Outros	1.067	(50)	(736)
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	7.376	2.350	6.123
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento:			
Empréstimos e adiantamentos	52	36	(27)
Garantias e depósitos	(66)	(61)	(17)
Adições em investimentos	(66)	(19)	(14)
Adições ao imobilizado	(3.381)	(3.108)	(3.620)
Caixa líquido utilizado na aquisição e aporte em subsidiárias	(2.077)	-	-
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimentos	1.302	371	-
Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento	(4.236)	(2.780)	(3.678)
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:			
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	(1.650)	328	(164)
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	180	2.463	507
Notas obrigatoriamente conversíveis	3.601	-	-
Pagamentos:			
Partes relacionadas	-	-	(1.068)
Instituições financeiras	(7.850)	(214)	-
Juros sobre capital próprio pagos a acionistas	(2.097)	-	(2.248)
Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento	(7.816)	2.577	(2.973)
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	(4.675)	2.147	(528)
Caixa e equivalentes no início do período	8.327	2.128	4.275
Caixa e equivalentes no final do período	3.652	4.275	3.746
Pagamentos efetuados durante o período:			
Juros de curto prazo	(83)	(34)	(26)
Juros de longo prazo	(788)	(494)	(584)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2.981)	(2.930)	(352)
Transações que não envolveram caixa			
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	(187)	(12)	(29)

“Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e canadense e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e níquel e suas dependências da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo à grande competitividade em indústrias onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da Vale .”